



RELATO DE CASO

Piometra em um equino

AUTOR PRINCIPAL:

Caroline Piccinin

E-MAIL:

carol.piccinin@yahoo.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Leonardo Porto Alves, Natália Pretto, Stéfano Leite Dau, Gabriela Alves de Oliveira, Janine de Camargo, Carolina Quaini.

ORIENTADOR:

CARLOS BONDAN

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

5.05.01.06-2

UNIVERSIDADE:

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

As infecções uterinas são as principais causas de infertilidade e perdas econômicas no que se refere à reprodução em equinos. A idade da égua está diretamente e negativamente correlacionada com a fertilidade, tendo um efeito mais drástico na redução da fertilidade do que a multiparidade (Pimentel, 2001). Endometrite é a inflamação do endométrio, enquanto que a metrite envolve toda a espessura do útero, piometra é o acúmulo de exsudato purulento dentro do útero (Hafez, 2004). O diagnóstico baseia-se em um exame ginecológico como inspeção, palpação e ultra-sonografia transretal, vaginoscopia, exame digital da cérvice, citologia endometrial, cultura bacteriológica e biópsia endometrial. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de piometra em um equino observando a eficácia na escolha da conduta terapêutica.

RELATO DO CASO:

Eqüino, fêmea, raça Crioula, 14 anos de idade, deu entrada no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (HV-UPF) apresentando como queixa corrimento vaginal. Na anamnese foi relatado pelo proprietário que apenas na segunda tentativa a égua ficou prenhe, entretanto foi aplicada uma medicação onde o proprietário desconhecia a composição. Em seguida a este episódio iniciou um corrimento vaginal de coloração escura e fétida, neste período ela já estaria com seis meses de gestação. O exame ginecológico constou inicialmente da sequência inspeção, palpação e ultra-sonografia transretal e vaginoscopia. Durante o exame foi observado acúmulo intenso de secreção mucopurulenta, tônus uterino tenso e cérvix fechada, esta apresentando aderências e hiperemia. Os parâmetros fisiológicos não apresentavam alterações. No hemograma houve alterações apenas nos eritrócitos que estavam diminuídos e o fibrinogênio elevado. Em seguida se procedeu a lavagem uterina de baixo volume para cultura uterina. O resultado da cultura indicou a bactéria *Streptococcus alfa hemolítico*. O tratamento instituído constou de antibióticos, Gentamicina (6mg/kg, SID, IV) durante oito dias e Enrofloxacino (5mg/kg, SID, IV) durante dez dias consecutivos. Após o tratamento citado anteriormente, incluiu-se ampicilina sódica (25mg/kg, BID, IV) durante sete dias, devido ao quadro clínico ter apresentado evolução favorável, mas ainda continuar com quadro de secreção mucopurulenta. Drogas uterotônicas também foram utilizadas, sendo usado um análogo da prostaglandina F2 (alfa), cloprostenol (2 doses com intervalos de 14 dias, SID, IM), ocitocina (20 U.I./kg, TID, IM) durante três dias e sempre após as lavagens uterinas; Cipionato de estradiol (10mg, SID, IM) durante quatro dias; foram realizadas sucessivas lavagens uterinas com solução de cloreto de sódio 0,9% aquecida (SID), por seis dias. O exame clínico foi realizado diariamente permitindo avaliar a evolução do paciente monitorando qualquer alteração.

RELATO DO CASO - CONTINUAÇÃO:

Conforme consta na literatura científica, a piometra leva a pouco ou nenhum envolvimento sistêmico, o que foi observado na paciente do presente relato. A égua apresentou resposta favorável ao tratamento. Entretanto, ainda se deve proceder a biópsia endometrial para avaliar seu futuro reprodutivo, uma vez que a piometra acarreta sérias lesões uterinas.

CONCLUSÃO:

A piometra provavelmente foi decorrente da perda gestacional e o tratamento foi eficaz em eliminar os sinais clínicos, entretanto as lesões uterinas somente serão determinadas através de biópsia endometrial

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- PIMENTEL, C.A. Endometrite em éguas. In: CORREA, F.R., SCHILD, A.L. Doenças de ruminantes e eqüinos, 2ª ed. Varela 2001, p. 425-437.
HAFEZ, B., HAFEZ, E.S.E. Falhas reprodutivas em fêmeas. In: Reprodução animal, 7ª ed. Manoel 2004, p. 261-278.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador